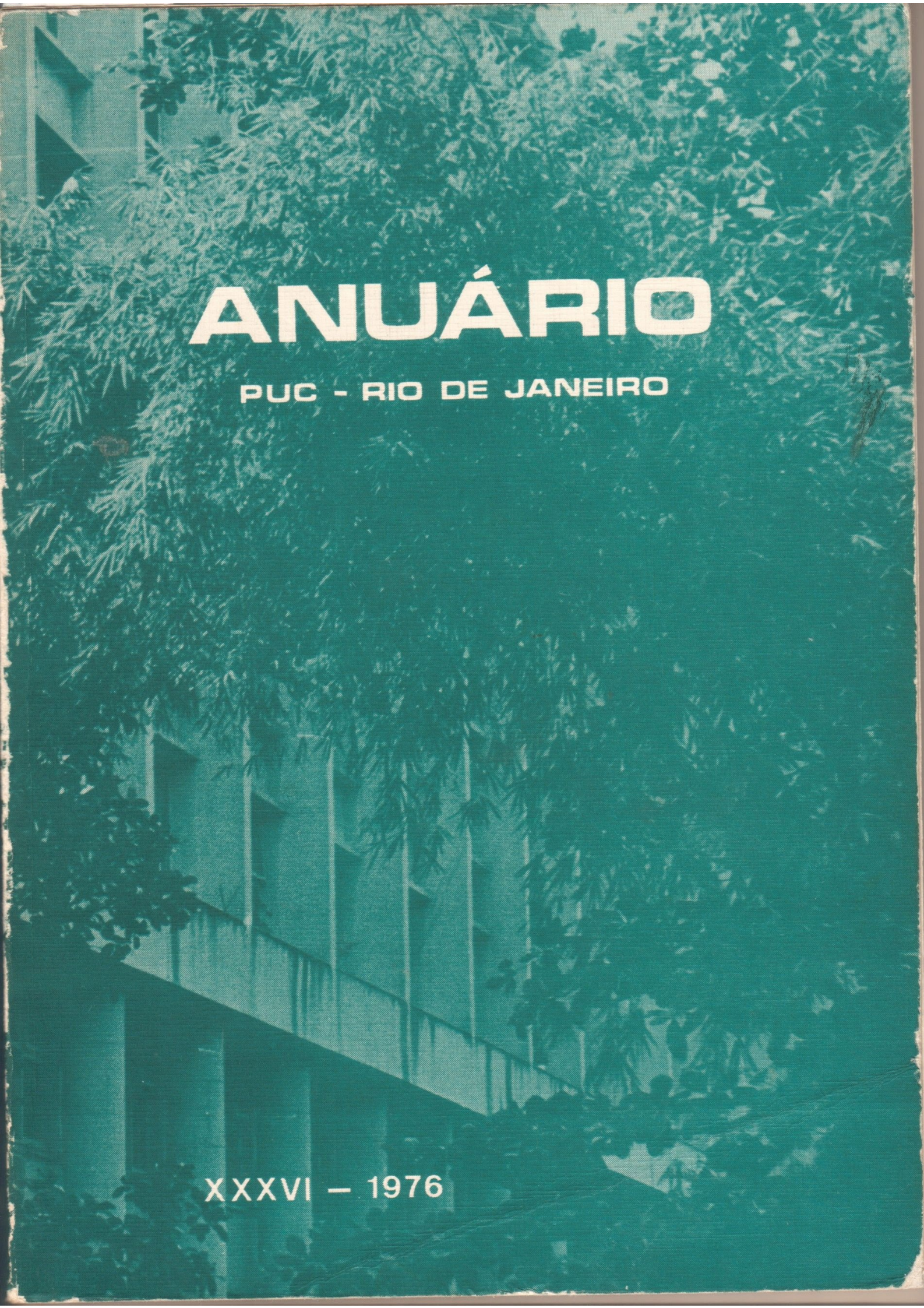

ANUÁRIO

PUC - RIO DE JANEIRO

XXXVI — 1976

SUMÁRIO

1976 EM REVISTA 7

NOVO REITOR DA PUC 17

DIREÇÃO DA UNIVERSIDADE 25

Assessoria de Desenvolvimento 29

Núcleo de Sistemas de Informação 33

VICE-REITORIA PARA ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS 35

VICE-REITORIA PARA ASSUNTOS COMUNITÁRIOS 41

VICE-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS 49

Atos Normativos 50
Órgãos Colegiados 51
Diretoria de Admissão e Registro 53
Coordenação Central de Pós-Graduação e Pesquisa 53
Coordenação Central de Atividades de Extensão 61
Divisão de Bibliotecas e Documentação 65
Divisão de Intercâmbio e Edições 68

CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS 71
Primeiro Ciclo de Estudos 73
Departamento de Educação 77
Departamento de Filosofia 93
Departamento de Letras 100
Coordenação de Artes 117
Departamento de Psicologia 127
Instituto de Psicologia Aplicada 134
Departamento de Teologia 144

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS 155
Primeiro Ciclo de Estudos 156
Coordenação de Estudos de Problemas Brasileiros 159
Departamento de Ciências Jurídicas 161
Departamento de Comunicação Social 170
Departamento de Economia e Administração 176

Departamento de História e Geografia 183
Departamento de Serviço Social 191
Departamento de Sociologia e Política 199
Instituto de Administração e Gerência 208
Núcleo de Estudos Sociais para Habitação e Urbanismo 212

CENTRO TÉCNICO CIENTÍFICO 219
Primeiro Ciclo de Estudos 221
Coordenação Setorial de Pós-Graduação 222
Departamento de Engenharia Civil 224
Departamento de Engenharia Elétrica 239
Departamento de Engenharia Industrial 252
Departamento de Engenharia Mecânica 262
Departamento de Ciência dos Materiais e Metalurgia 269
Departamento de Física 275
Departamento de Informática 292
Departamento de Matemática 304
Departamento de Química 316
Rio Datacentro 327
Instituto Tecnológico 329
Centro de Estudos em Telecomunicações 332

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DE MEDICINA 337

INSTITUTO DE ODONTOLOGIA 345

ESCOLA DE ENFERMAGEM LUIZA DE MARILLAC 346

RELAÇÃO DOS ALUNOS DIPLOMADOS EM GRADUAÇÃO EM 1976 349

RELAÇÃO DE PROFESSORES 363

ESTATÍSTICA DO CORPO DISCENTE 379

IN MEMORIAM 381

III – DIRETORIA DE ADMISSÃO E REGISTRO – D.A.R.

Diretór
Gildásio Amado Filho (até novembro)
Hermes Junqueira Gonçalves

Vice-Diretor:
Ilka Hehl Neiva

Assessora:
Maria Lucia Prado Hime Uchôa (até abril)
Maria Eugênia Maia de Oliveira

A Diretoria de Admissão e Registro é o órgão de execução centralizada das atividades de administração escolar, incumbido do planejamento e execução dos serviços relativos aos processos de admissão e matrícula, bem como do registro de todos os atos escolares e do controle dos assentamentos oficiais.

No ano de 1976 foi implantado o projeto de matrícula através do qual o aluno no preenchimento de um único documento de entrada de leitura ótica, propõe até 3 (três) programações distintas do conjunto de disciplinas que pretende cursar. Em cada uma dessas propostas o aluno pode solicitar até nove disciplinas, de acordo com as normas de matrícula.

O sistema estabelecido ordena os alunos segundo o critério de antiguidade, de média acumulada e de média do último período cursado, respectivamente. Com base nessas prioridades, as matrículas são efetuadas atentando-se para as restrições: número de vagas por turma, compatibilidade de horários, pré-requisitos, etc.

IV – COORDENAÇÃO CENTRAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

1. Estrutura Administrativa:

Coordenador Central de Pós-Graduação e Pesquisa:
Pe. Javier Pérez Enciso, S.J.

Assistente de Coordenação:
Vera Regina Barreto Brandão
João Manuel de A. Lins

2. Alunos Matriculados:

	76.1	76.2
CTCH	362	325
TEO	13	10
FIL	50	40
EDU	111	102
PSI	61	63
LET	127	110
CCS	157	157
JUR	38	31
ADM	53	65 (incluídos 26 de Especialização)
SER	66	61
CTC	445	372
MAT	54	47
FIS	51	34 (incluídos 3 de Especialização)
QUI	34	31
INF	98*	94 (incluídos 4 de Especialização)
CIV	52	52
MEC	10	9
ELE	65	57
MET	13	12
IND	68	36
CCBM	85	85
GAS	12	12
CAR	26	26
ENDO	21	21
OTOR	11	11
AN. PAT.	15	15
TOTAL PUC/RJ	1049 +16 Espec.	939 (incluíndo 33 de Especialização)

Fontes: DAR e Secretaria CCBM

---

* + 16 de Especialização

3. Estatística dos Alunos de Pós-Graduação que Ingressaram na PUC/RJ em 1976:

PROGRAMA	76.1		76.2	
	M.D.	ESP.	M.D.	ESP.
CTCH				
Teologia	03	–	01	–
Filosofia	14	–	05	–
Educação	39	–	–	–
Psicologia	27	–	08	–
Letras	42	–	09	–
TOTAL	125	–	23	–
CCS				
Direito	19	–	–	–
Administração	22	–	01	26
Serviço Social	19	–	–	–
TOTAL	60	–	01	26
CTC				
Matemática	23	–	09	–
Física	17	–	03	03
Química	17	–	–	–
Informática	43	16	16	04
Civil	21	–	06	–
Mecânica	05	–	01	–
Elétrica	27	–	08	–
Metalurgia	07	–	05	–
Industrial	40	–	01	–
TOTAL	200	16	49	07
TOTAL GERAL:	385	16	73	33

TOTAL 1976: M.D. 458
ESP. 49
507

Fonte: Cadastro D.A.R.

CENTRO / DEPTO.	CAPES/PUC			CNPq				ITAMA-RATY		MEC			
	Novas	Renov	PICD/CID	PUC	FINEP	OEA	INPS	PUC	IBM	DAU	PUC	Outros	Total
CTCH	44	80	38	19	–	–	–	3	–	–	14	–	198
TEO	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	6	–	6
FIL	1	2	6	6	–	2	–	1	–	–	2	–	20
EDU	17	29	21	7	–	–	–	–	–	–	1	–	75
PSI	11	21	4	4	–	–	–	2	–	–	3	–	45
LET	15	28	7	2	–	–	–	–	–	–	2	–	54
CCS	17	13	34	3	4	–	4	–	–	1	8	–	84
JUR	7	2	15	–	–	–	–	–	–	1	3	–	28
ADM	–	6	–	2	4	–	–	–	–	–	–	–	12
SER	10	5	18	1	–	–	4	–	–	–	5	–	43
SOC	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
CTC	62	61	33	99	7	6	–	–	–	–	2	2	272
MAT	7	12	7	17	–	–	–	–	–	–	–	–	43
FIS	7	14	1	20	–	1	–	–	–	–	1	–	44
QUI	5	8	6	9	–	–	–	–	–	–	–	–	28
INF	13	11	7	13	–	–	–	–	–	–	–	2	46
CIV	6	6	3	15	7	–	–	–	–	–	–	–	37
ELE	8	4	4	12	–	3	–	–	–	–	–	–	31
MET	2	3	–	7	–	–	–	–	–	–	1	–	13
MEC	7	–	1	2	–	–	–	–	–	–	–	–	10
IND	7	3	4	4	–	–	–	–	–	–	–	–	18
CCBM	7	7	7	23	–	–	–	–	2	–	–	–	46
GAS	4	2	1	–	–	–	–	–	2	–	–	–	9
ENDO	3	4	1	4	–	–	–	–	–	–	–	–	12
CAR	–	1	1	17	–	–	–	–	–	–	–	–	19
OTOR	–	–	1	2	–	–	–	–	–	–	–	–	3
ENF	–	–	2	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2
HEM	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
TOTAL	130	161	112	144	11	6	4	3	2	1	24	2	600
		403											

FONTES: CAPES: Lista bolsas, quota supervisão: (inclui bolsas renovadas de menos de um ano) Dos Convênios constam: Novas = 136
CNPq: Coordenações Setoriais de Pós-Graduação (reflete a situação em 76.2) Renov. = 175
Resto: Serviço Estatístico PUC/RJ

5. Atividades:

Em 1976 a Coordenação Central de Pós-Graduação e Pesquisa desenvolveu as seguintes atividades:

– Em fins de abril, foi realizada uma reunião das secretárias (setoriais e departamentais) dos Programas de Pós-Graduação, com um representante do Centro de Informática do MEC. Nesta ocasião, foi apresentado o formulário de Cadastro de Teses e explicada a sua finalidade. A primeira remessa foi enviada pela Coordenação Central, em 20/05/76. Em julho, foi trazido um novo modelo de formulários, em substituição aos primeiros, sendo a segunda remessa enviada ao CIMEC (Centro de Informática do MEC) em 12/11/76. No dia 30 de dezembro foi enviada a terceira remessa do ano.
– Elaboração e distribuição aos Programas de Pós-Graduação dos novos formulários para Defesa de Teses.
– Elaboração de novos formulários para proposta de Cursos de Especialização, Aperfeiçoamento e Atualização (CCE).
– Publicação do manual "Normas para Apresentação de Teses e Dissertações", com tiragem de 500 exemplares.
– Edição do Livro "A Pós-Graduação na PUC/RJ – Dez Anos de Teses" preparado pela Coordenação Central de Pós-Graduação, com a colaboração da Divisão de Intercâmbio e Edições. Foram publicados 1.000 exemplares. A D.I.E. enviou exemplares às Universidades e outras entidades.
– O Pe. Javier participou do Seminário de Pós-Graduação realizado em Brasília de 28 a 30 de outubro de 1976, promovido pela Pro-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade do Ceará e patrocinado pela CAPES, na Escola Superior de Administração Fazendária (ESAF). Participaram as 15 Universidades que mais se destacam no país na Pós-Graduação e representantes de três agências financiadoras: FINEP, CNPq e CAPES.

– Pe. Javier apresentou um texto sobre a Pós-Graduação e Pesquisa na PUC/RJ e lista das principais pesquisas em andamento e distribuiu entre os representantes, exemplares do manual "Normas para Apresentação de Teses e Dissertações" e do livro "A Pós-Graduação na PUC/RJ. Dez Anos de Teses: 1965/1975".

– Reunião com o Vice-Reitor Acadêmico e os Coordenadores Setoriais em 20/10/76 para estudar o ante-projeto de Instrução Especial que reúne Normas para os cursos de Mestrado e Doutorado.

– Visitas do Coordenador Central aos cursos de Pós-Graduação do CCBM:
18/3/76 – Cursos de Gastrenterologia, Proctologia e Doenças Pulmonares. Funcionam na Policlínica Geral do Rio de Janeiro.

23/3/76 – Cursos de Cardiologia, Anatomia Patológica, Anestesiologia, Cirurgia Pediátrica e Medicina Nuclear. Funcionam no IASERJ.
31/3/76 – Curso de Hematologia, no Instituto de Hematologia.
12/4/76 – Cursos de Endocrinologia e Diabetologia, no IEED.

O curso de Otorrinolaringologia foi visitado logo no início do ano. Em todos eles pôde-se apreciar as instalações, conversar com os responsáveis e sentir o funcionamento.

– Durante todo o ano foi mantido contato direto com a CAPES, em visitas à sede em Brasília, com o escritório no Rio e através de um controle permanente das bolsas, atualização das listas nominais dos bolsistas, envio de relatórios, solicitações, assinatura de Convênios e controle da sua execução, prestação de contas, etc.

6. Credenciamentos:

Foram credenciados os seguintes cursos em 1976:

Metalurgia:
Parecer: 1.133/76
Publicado no D.O. de 18/05/76 pag. 7089

Engenharia Elétrica:
Parecer: 3.243/76
Publicado no D.O. de 19/01/77 pag. 696

Engenharia de Produção:
Parecer: 3.279/76
Publicado no D.O. de 29/12/76 pag. 16.937

Filosofia:
Parecer: 1.542/76
Publicado no D.O. de 27/10/76 pag. 14.308

Engenharia Civil:
Parecer: 3.734/76
Publicado no D.O. de 19/01/77 pag. 698

Ciências Jurídicas:
Parecer: 2.114/76
Publicado no D.O. de 7/9/76 pag. 12.289

Serviço Social:
Parecer: 4.426/76 de 15/12/76

Solicitaram renovação de Credenciamento:
Cardiologia (novembro/76)
Educação (abril/76)

Solicitaram arquivamento do processo de Credenciamento:
Administração de Empresas – Proc. 4350/73

Solicitando Credenciamento:
Anatomia Patológica – (processo de elaboração)

Em tramitação:
Física – Mestrado e Doutorado – Proc. 3557/73
Engenharia Mecânica – Mestrado – Proc. 2762/73

A Coordenação Central de Pós-Graduação e Pesquisa elaborou também o processo de reconhecimento dos seguintes cursos de Artes:
Desenho Industrial – Proc. 002782/76
Bacharelado em Comunicação Visual – Proc. 002783/76
Educação Artística – Proc. 002784/76

7. Dissertações e Teses Defendidas na PUC/RJ em 1976

	Mestrado	Doutorado	Livre Docência
CTCH	65		7
Teologia	4		1
Filosofia	7		1
Psicologia	11		1
Educação	13		1
Letras	30		1
Artes			3
CCS	15		5
C. Jurídicas	2		4
Administração	3		
Serviço Social	10		
Sociologia			1

	Mestrado	Doutorado	Livre Docência
CTC	114	3	
Matemática	9		
Física	12	3	
Química	14		
Informática	27		
E. Civil	12		
E. Elétrica	25		
E. Mecânica	1		
Metalurgia	3		
E. Industrial	11		
CCBM	10		3
Cardiologia	1		
Gastroenterologia	3		
Endocrinologia	6		
Otorrinolaringologia			
Anatomia Patológica			
Proctologia			1
Enfermagem			2
TOTAL PUC/RJ	204	3	15

)nte: Coordenações Setoriais de Pós-Graduação

Cursos de Pós-Graduação "Lato-Sensu" Ministrados em 1976

pecialização:

Administração Hospitalar – Prof. Gennyson Amado
Alergia – Prof. Brum Negreiros
Anestesiologia – Prof. Renato Corrêa Ribeiro
Angiologia – Prof. Fernando Duque
Cardiologia – Prof. Carvalho Azevedo
Cirurgia da Cabeça e Pescoço – Prof. Jorge de Marsillac
Cirurgia Pediátrica – Prof. José A. Lopes
Cirurgia Plástica – Prof. Ivo Pitanguy
Cirurgia Torácica e Cardiovascular – Prof. Jessé Teixeira
Diabetologia – Prof. Francisco Arduino
Doenças Pulmonares – Prof. Edmundo Blundi
Endocrinologia – Prof. Luiz Cesar Póvoa

Gastrenterologia – Prof. Geraldo Siffert
Ginecologia – Prof. Ivan Lemgruber
Medicina do Trabalho – Prof. Aloysio do Amaral Rocha
Neurologia – Prof. Sergio Novis
Neurologia Pediátrica – Prof. Olavo Nery
Oftalmologia – Prof. Antonio Giardulli
Ortopedia – Prof. Haroldo Rocha Portella
Otorrinolaringologia – Prof. Rubem Amarante
Pediatria – Prof. Alvaro Aguiar
Proctologia – Prof. José Maria Caldas
Radiodiagnóstico – Prof. Nicola Caminha
Radioterapia – Prof. Osolando Machado
Reumatologia – Prof. Hilton Seda
Anatomia Patológica – Prof. Claudio Lemos
Hematologia – Prof. Hildebrando Monteiro Marinho

Engenharia Industrial: Engenharia de Segurança do Trabalho

Atualização:

Cardiologia – Prof. Carvalho Azevedo
Dermatologia – Prof. Jarbas Porto

Aperfeiçoamento:

Oto-Neuro-Oftalmologia – Prof. Ruy Costa Fernandes

V – COORDENAÇÃO CENTRAL DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO

1. Estrutura Administrativa:

Coordenadora:
Ana Regina Machado Carneiro

Assessora:
Ana Maria Vieira Pacheco

Assistente:
Heleida Gomes Barreto

ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO

SERVIÇO DE ESTATÍSTICA — MATRÍCULA 1º semestre 1976

CENTROS – DEPARTAMENTOS	Graduação	Pós-Graduação		Extensão
		Mest. e Dout.	Especializ.	
Coordenação de Cursos de Esten.				251
Vice-Reitoria Comunitária				19
Total CCE				270
C. Teologia, Ciências Humanas				
1º Ciclo	628			
Dep. Educação	159	111		
Dep. Filosofia	60	50		
Dep. Letras e	297	127		136
Dep. Artes	175			170
Dep. Psicologia	460	61		26
Dep. Teologia	57	13		
Total CTCH	1836	362		332
C. Ciências Sociais				
1º Ciclo	1039			
Dep. Ciências Jurídicas	195	38		50
Dep. Comunicação Social	284			45
Dept. Econ. e Administração	209	53		41
Dep. Geografia	50			
Dep. História	150			52
Dep. Serviço Social	66	66		106
Dep. Sociologia e Política	66			
IRICO				51
Inst. Administ. Gerência			103	497
Total CCS	2059	157	103	842
C. Técnico Científico				
1º Ciclo	1602			
Dep. Eng. Civil	216	52		
Dep. Eng. Elétrica	366	65		
Dep. Eng. Industrial		68		36
Dep. Eng. Mecânica	131	10		
Dep. Eng. Metalurgica	128	13		
Dep. Física	23	51		
Dep. Informática	104	98	13	449
Dep. Matemática	14	54		
Dep. Química	24	34		
ITUC				29
Total CTC	2608	445	13	514
C. Ciências Biol. e Medicina				
Esc. Médica de Pós-Grad.		85	598	19
Inst. de Odontologia			92	
Total CCBM		85	690	19
TOTAIS PARCIAIS	6503	1049	812	1977
TOTAL GERAL DA PUC/RJ				10341

ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO

SERVIÇO DE ESTATÍSTICA — MATRÍCULA DO 2º Semestre

CENTROS/DEPARTAMENTOS	Graduação	Pós-Graduação		Extensão
		Mest. e Dout.	Especializ.	
Coordenação de Cursos de Extensão				288
Total CCS				288
C. Teologia e Ciências Humanas				
1º Ciclo	429			
Depto. Educação	198	102		59
Depto. Filosofia	77	40		41
Depto. Letras	412	110		27
Depto. Artes	156			149
Depto. Psicologia	493	63		24
Depto. Teologia	54	10		
Total do CTCH	1819	325		300
C. Ciências Sociais				
1º Ciclo	821			
Depto. Ciências Jurídicas	323	31		151
Depto. Comunicação Social	385			
Depto. Economia e Administração	355	65		21
Depto. Geografia	58			
Depto. História	187			32
Depto. Serviço Social	84	61		
Depto. Sociologia e Política	85			19
IRICO				30
Inst. Adm. e Gerência			73	1201
Total do CCS	2298	157	73	1451
C. Técnico Científico				
1º Ciclo	1386			
Depto. Eng. Civil	255	52		22
Depto. Eng. Elétrica	400	57		9
Depto. Eng. Industrial		36		157
Depto. Eng. Mecânica	156	9		36
Depto. Eng. Metalúrgica	141	12		25
Depto. Física	45	31	3	
Depto. Informática	102	88	6	
Depto. Matemática	25	47		16
Depto. Química	44	30		
ITUC				24
Total do CTC	2554	362	9	289
C. Ciências Biol. e Medicina				
Esc. de Enfermagem - 1º Ciclo	62			
Esc. Médica de Pós-Graduação		85	598	
Inst. Odontologia			72	
Total do CCBM	62	85	670	
TOTAIS PARCIAIS	6733	929	752	2331
TOTAL GERAL DA PUC/RJ				10745

ATENÇÃO: Não pode ser somado ao 1º semestre, só os cursos de extensão
Fonte: Assessoria de Planejamento - Serviços de Estatistica

NOVO REITOR DA PUC

Já ao findar o ano, a 25 de novembro de 1976, em cerimônia presidida pelo Grão Chanceler da PUC, Cardeal D. Eugenio de Araujo Salles, Arcebispo do Rio de Janeiro, realizou-se no Palácio S. Joaquim a posse do novo Reitor da PUC, Pe. João Augusto Anchieta Amazonas Mac Dowell, S.J. até então Vice-Reitor para Assuntos Acadêmicos. Estiveram presentes ao ato os membros do Conselho Universitário e do Conselho de Desenvolvimento, autoridades civis e eclesiásticas, professores e alunos. Ao assinar o termo de posse, o novo Reitor pronunciou as seguintes palavras:

Em obediência à missão recebida da Igreja, através do Santo Padre Paulo VI, e, pela nomeação do Sr. Cardeal Arcebispo e Grão Chanceler da Universidade, aceito e assumo, hoje, o cargo de Reitor da Pontifícia Universidade Católica. A Companhia de Jesus e todos os jesuítas que trabalham na PUC estão a serviço da Igreja e à disposição da hierarquia para o cumprimento da missão que lhes é confiada. Esta missão é também um serviço da junvetude através da verdade e da cultura. Um serviço das novas gerações, um serviço da própria Nação. Estamos persuadidos que quanto mais a Universidade Católica realizar a sua característica de cristã e católica tanto mais ela poderá prestar esse serviço à altura das necessidades e das exigências do mundo contemporâneo.

Espero e estou certo que o Pe. Velloso, apesar de retirar-se do cargo de Reitor, continuará acompanhando a nossa Universidade.

Pe. Velloso, muito obrigado, e a todos os presentes a minha solicitação, certa de uma resposta positiva, de ajuda e colaboração. Ao Sr. Cardeal, também, o meu reconhecimento pela confiança que depositou em minha pessoa.

A transmissão do cargo teve lugar no mesmo dia, à tarde, no salão da Reitoria. Em cerimônia simples e informal, com a presença de vários representantes de outras universidades, Vice-Reitores, Decanos, diretores de Departamento, numerosos professores e alunos, o Pe. Velloso transmitiu o cargo ao novo Reitor.

Foram pronunciados breves discursos de despedida e agradecimento ao Pe. Velloso e de boas vindas ao Pe. Mac Dowell.

DESPEDIDA DO PE. VELLOSO

Ao deixar a direção da PUC, e transmitir o cargo, o Pe. Velloso assim se expressou:

Neste momento, passo a Vossa Magnificência, a Reitoria da Universidade.

São os professores e os alunos que fazem uma Universidade. Não é o Reitor. Ele

apenas coordena e dá uma orientação. A nossa PUC, desde o princípio, obteve logo um papel predominante entre as Universidades do Brasil. Teve a felicidade de possuir como fundador o Pe. Leonel Franca, S.J., que caracterizou um período da história intelectual do Brasil. E, graças a ele, a Universidade surgiu com todas as qualidades e circunstâncias extraordinárias no nosso meio universitário. Os Reitores que se seguiram, acompanharam essa missão do Pe. Franca. Mas foram de fato, os primeiros professores que deram à Universidade o nome que ela obteve. A nossa Universidade não é grande. Comparando-se com outras mais modernas, ela é pequena. A PUC timbra por ser uma Universidade em que o ensino deve ser de evidente qualidade e distinguir-se também pela pesquisa e pelos trabalhos e serviços que faz para outras entidades governamentais e particulares. Tudo isto faz com que o Reitor, que não é a mola principal, mas apenas um coordenador, tenha uma grande responsabilidade. Depois de um certo número de anos, esse cargo torna-se mais difícil e, nesse momento, depois de quatro anos de intenso trabalho, vou ter a grande felicidade de passar essa Reitoria para o Pe. Mac Dowell nosso atual Magnífico Reitor.

Ele possui todas as qualidades para ser um grande Reitor, pelos seus dotes intelectuais de filósofo, de estudioso, de professor. Ao mesmo tempo, nesses dois anos em que exerceu o cargo de Vice-Reitor Acadêmico, mostrou tino prático de um administrador excepcional. Creio que o Pe. Mac Dowell será o Reitor que continuará a tradição do Pe. Franca. Sei que poucos aqui conheceram o Pe. Franca como eu conheci. Ele era um homem extraordinário, em que as qualidades intelectuais não tiravam as suas qualidades de homem organizador, muito metódico e capaz de levar a frente aquilo que, intelectualmente, ele tinha pensado. É nossa esperança, e eu tenho certeza que o Pe. Mac Dowell irá continuar essa tradição. Hoje de manhã, nós vimos a provisão pela qual o nosso Eminentíssimo Cardeal, Grão-Chanceler, nomeou o Pe. Mac Dowell Reitor desta Universidade.

Neste momento, portanto, em que entrego o cargo de Reitor, quero apenas agradecer àqueles, que colaboraram comigo. Foi um prazer ter junto de mim os Vice-Reitores que me auxiliaram de uma maneira extraordinária, os Decanos, os Diretores de Departamentos e de órgãos complementares, os professores e os alunos. Inclusive os alunos que serviram de contato entre a direção e os alunos. Mas, eu creio, graças a Deus, que apesar de toda a energia que, às vezes tive de usar, consegui um diálogo com os alunos. Ainda ontem, tivemos a sala da Reitoria cheia. Trezentos alunos discutindo comigo um problema de curso de férias, que o nosso Reitor agora vai resolver. Eu tinha a Reitoria sempre aberta para eles, nunca recusei falar com os alunos. Muitas vezes, até, enquanto outras pessoas eram impedidas, porque minha secretária dizia que eu não tinha tempo, os alunos conseguiam furar e quando eu via já estavam diante de mim. A eles, eu também agradeço, pela colaboração que deram, em momentos difíceis, porque sempre há uma dificuldade entre a administração e os alunos. Dificuldades que nós conseguimos resolver da maneira mais pacífica possível. Ainda este ano, conseguimos resolver o sério problema da jubilação, que era motivo de atrito contínuo. Chegamos a obter o apoio dos alunos, dos professores, e, por unanimidade, o Conselho Universitá-

rio aprovou aquilo com que os próprios alunos estavam também de acordo. Isso eu quero dizer para mostrar como sou agradecido aos alunos, aos professores e a todos aqueles que concorreram para que durante esses 4 anos, apesar de muito serviço e muito trabalho, eles não fossem tão pesados como deveriam ser devido às grandes dificuldades em que nós estávamos aqui na Universidade. Creio que agora, depois desse período de 4 anos em que houve uma certa consolidação, pelo menos da parte financeira, o novo Reitor poderá desenvolver aquilo que nós ainda achamos que deve ser aperfeiçoado na Universidade. Acredito que a Administração deve ser aperfeiçoada cada vez mais. Nós agora estamos montando um Centro de Informações, todo automatizado, para que isso possa funcionar com toda a rapidez e toda diligência.

E, então, devemos prestar atenção, principalmente ao ensino. Nossa Universidade já timbra por uma pesquisa de elevada categoria. Acabamos de publicar "Os Dez Anos de Pós-Graduação" em que há cerca de 700 teses com todas as pesquisas realizadas durante esses anos, algumas delas publicadas em revistas internacionais.

Acredito que nós devemos prestar muita atenção ao ensino para que o objeto não seja apenas o professor dar aquilo que sabe, mas que os alunos compreendam aquilo que o professor dá. E este é o programa que, certamente o nosso Reitor irá seguir.

Pe. Mac Dowell, neste momento em que passo o cargo a Vossa Magnificência, espero que todos aqueles que me apoiaram durante esses 4 anos, continuem a apoiar Vossa Magnificência.

Ao transmitir o cargo de Reitor, o Pe. Velloso deixa atrás de si uma longa e valiosa folha de serviços a esta universidade. Chegando ao Rio, em 1942, após os estudos teológicos concluídos na Europa engolfada na guerra, o Pe. Velloso tornou-se o braço direito do Pe. Leonel Franca, S.J. fundador e 1º reitor da PUC, como Secretário Geral do que então eram ainda as Faculdades Católicas em seu 2º ano de vida, no Palacete Joppert, da Rua São Clemente. Em 1948, o Pe. Velloso, engenheiro formado pela Escola Politécnica do Largo de São Francisco, torna-se o primeiro diretor da nova Escola Politécnica da PUC, fundada naquele ano. Três anos depois, assume pela primeira vez o cargo de Reitor. Foi no seu reitorado que se levantou o primeiro prédio da ala Cardeal Leme, inaugurando-se em 1955 o campus universitário da Gávea. No ano seguinte o Pe. Velloso deixa a PUC, para dedicar-se durante dez anos ao apostolado entre os operários. Foram anos de intensa atividade voltada toda ela à construção de estruturas sociais mais humanas e mais cristãs para os trabalhadores. Porém, em 1966 o Pe. Velloso está de volta à Gávea, desta vez como Vice-Reitor Administrativo, cargo que desempenhou com dedicação e eficiência até 1969, quando foi chamado para servir como Superior Provincial dos Jesuítas. Não durou, porém, muito a sua ausência e em 1972, numa etapa da vida em que a maior parte dos homens de sua idade já goza o merecido descanso da aposentadoria, o Pe. Velloso regressa à PUC como Reitor.

Foram quatro anos de intenso trabalho e dedicação constante numa fase difícil da vida da universidade. Graças a esse esforço, a PUC pode ver consolidada a sua

posição e partir para novas iniciativas. Agora, deixando a Reitoria, o Pe. Velloso não deixa de todo a PUC, permanecendo como membro do Conselho da Entidade Mantenedora no qual continuará a servir a Universidade com a sua experiência e seus sábios conselhos.

O NOVO REITOR

O Pe. João Augusto A. Mac Dowell nasceu em Belém do Pará, a 9 de junho de 1934. Concluídos os estudos secundários no Colégio Santo Inácio, no Rio de Janeiro, ingressou na Companhia de Jesus em 1950. Completou o curso de Filosofia na Faculdade N.S. Medianeira de Nova Friburgo, R.J., onde depois lecionou também no Colégio Anchieta.

Fez os estudos teológicos na Faculdade de Teologia dos Jesuítas, em Frankfurt, na Alemanha, onde obteve o Mestrado em Teologia.

O Pe. Mac Dowell foi ordenado sacerdote a 12 de outubro de 1962. Obteve o grau de Doutor em Filosofia na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, com uma tese que versou sobre a Genese da Ontologia Fundamental de Martin Heidegger.

Voltando ao Brasil, foi professor e depois Decano e Diretor da Faculdade de Filosofia N.S. Medianeira, em São Paulo. Exerceu ainda o cargo de coordenador de estudos dos estudantes jesuítas. Em 1975, foi nomeado Vice-Reitor para Assuntos Acadêmicos da PUC, cargo que desempenhou até sua nomeação como Reitor da universidade, pelo Grão-Chanceler D. Eugenio de Araujo Salles.

DISCURSO DE POSSE

Ao receber do Pe. Velloso, o cargo de Reitor da PUC, o Pe. Mac Dowell pronunciou o seguinte discurso:

É de costume pedir ao Reitor recém-empossado a apresentação do seu programa, a definição de metas de governo. Participando já desde algum tempo da administração superior da Universidade, que por sua vez deu neste ano os primeiros passos para a elaboração de um Plano Diretor, não pretendemos provocar uma raptura brusca em relação às orientações que vêm sendo seguidas, nem tampouco antecipar os novos rumos que eventualmente hão de emergir do trabalho conjunto de planejamento.

A nossa tarefa coloca-se assim antes de tudo sob o signo da consolidação, econômico-administrativa e acadêmico-pedagógica. A idéia de uma contínua expansão numérica e estrutural não se coaduna, pelo menos em nosso caso particular, com os objetivos pedagógicos e culturais da Universidade.

A PUC optou conscientemente por uma política de qualidade: a excelência da formação técnico-científica e ético-cristã dos seus alunos no seio de intensa produção científica e elaboração cultural. A Universidade Católica tem uma missão propriamente

educadora. Cabe-lhe, não só promover a ciência e o saber, mas também despertar as atitudes de vida, que imprimem a estas atividades o sentido de verdade, de liberdade e de responsabilidade. Aperfeiçoamento das estruturas acadêmicas e administrativas, desenvolvimento do ensino e da pesquisa, acentuação da formação cristã e ética, todos os valores, enfim, que a PUC se propõe construir, como razão de sua existência, têm como pressuposto – estamos disto plenamento convictos – a constituição de uma autêntica comunidade universitária. Esta se torna então a meta absolutamente prioritária de nossos esforços.

A comunidade funda-se na comunhão e na comunicação.

No contexto da sociedade pluralista e competitiva em que vivemos parecerá quimério visar à comunhão: comunhão de idéias e de ideais, comunhão de interesses e de propósitos. Um elemento, entretanto, se destaca no qual esta comunhão se torna tanto possível quanto necessária, ponto de convergência, a um tempo e sinal distintivo dos que almejam participar mais e mais da vida e dos destinos da Universidade Católica: o desejo de comunicação, a disposição para o diálogo, a abertura à verdade e ao bem universal.

A PUC perderia sua razão de ser como Universidade Católica desde que se resignasse a constituir mero reflexo neutro da civilização atual. Por outro lado, seria contraditório pretender afirmar a sua especificidade através da adoção de posições intolerantes e sectárias. Com efeito, que atitude caracteriza mais profundamente o espírito cristão e católico do que o diálogo universal, prolongamento da Palavra substancial, o Logos divino pronunciado na história, convite e capacitação para a resposta, que reúne e reconcilia os homens na verdade? E esta abertura à verdade através do diálogo não resultaria também da própria idéia de Universidade, como campo livre de encontro das diversas Faculdades e das diferentes posições científicas?

Contamos, pois com a diversidade de opiniões, de convicções, de pontos de vista, tanto no terreno científico, filosófico e religioso como em relação aos problemas acadêmicos e administrativos da Universidade. Seria, porém, inaceitável para a PUC sob pena, de renegar o seu nome – a superposição de interesses particulares aos do conjunto da comunidade universitária, o desrespeito acintoso ou desleal às pessoas e aos fatos, a recusa do questionamento e do debate, o encastelamento em posições ideológicas inapeláveis, a doutrinação sistemática ou difusa, qualquer que seja o seu conteúdo.

Não é simplesmente por motivos institucionais ou funcionais que o clima de diálogo e de comunicação é proposto aqui como condição "sine qua non" do desenvolvimento da PUC. Está em causa o próprio objetivo final da missão educadora da Universidade. Com efeito, só o testemunho daqueles que acreditam na verdade e se empenham indefessamente na sua descoberta e redescoberta é capaz de superar no espírito da juventude universitária a superficialidade da irreflexão, o subjetivismo dos preconceitos, a influência das modas e das pregações demagógicas. Só a persuasão do exemplo de quem encara sua vida de professor e de pesquisador como um serviço da verdade e do homem, do homem através da verdade, é capaz de suscitar a consciência da responsabilidade social inerente à posse dos bens do saber e da cultura.

Estou certo de que o ideal de comunhão, com todas as condições aqui descritas, constitui em última instância o anseio da mocidade que nos cerca na PUC e no Brasil inteiro. O modelo de uma autêntica comunidade universitária e, para além, de uma sociedade justa e fraterna, está subjacente às suas lutas e inquietações. Se tantas vezes essa juventude nos decepciona, não será que nós primeiro a decepcionamos? Se ela nos preocupa pelo caráter imediatista e pragmático de suas aspirações, pelo seu ceticismo ou confusão mental, pelo abandono de valores éticos fundamentais, não será razoável ver nisso o reflexo, se não de nossas concepções, pelo menos de nossas atitudes de vida, onde as perspectivas individualistas de segurança e ascenção social, a luta pelo poder e pela influência tendem a sobrepor-se aos imperativos da consciência moral e aos princípios cristãos da justiça e da comunhão universal?

Não desconheço o dinamismo, rico de dedicação e de criatividade, de nosso corpo docente e administrativo no seu conjunto. Nem tampouco pretendo fazer-lhe exigências sobre-humanas, levado por um idealismo romântico, totalmente inadequado à condução dos negócios desta Universidade.

Estou cônscio de que o espírito de comunhão e de diálogo requer o suporte de estruturas de apoio, de ordem institucional, de ordem física, de ordem econômica. Muito há que fazer no sentido de desenvolver canais eficazes de comunicação, condições de participação, oportunidades de convivência, instrumentos de aperfeiçoamento científico e cultural, processos burocráticos expeditivos, perspectivas de estabilidade e progresso para a instituição e todos os que nela trabalham.

Nada disso, porém, é capaz de gerar por si só a comunidade universitária que todos desejamos. Para desempenhar a sua missão educadora a PUC precisa de mestres, de administradores que assumam a sua tarefa como uma vocação. Perdoem-me a candura de externar tal convicção e mais ainda de acreditar que o apelo que aqui faço não ficará sem resposta.

Convoco hoje todos os professores e funcionários a participarem de um novo diálogo em vista da construção da comunidade universitária e pelo crescimento de cada um. Destarte, a comunhão e coesão que espero encontrar desde logo na equipe dirigente ir-se-á estendendo por todos os seus escalões e penetrando a própria vida da Universidade.

É claro que aos alunos compete um papel preponderante no desenvolvimento do clima construtivo e responsável no seio da Universidade. Seja em contatos individuais e informais, a todos os níveis, seja através de seus representantes nos órgãos colegiados e de suas associações, estão convidados a apresentar a qualquer momento observações, críticas, sugestões. Só a confiança gera confiança, fonte de franqueza e de compreensão. Estou disposto a apresentar-me desarmado a este encontro cotidiano, crente que a verdade e o bem acabam por impor-se. O interesse da PUC não é senão proporcionar a seus alunos as melhores condições de formação humana e profissional. Tão somente mal-entendidos renitentes poderiam provocar tensões, onde há de fato coincidência de interesses.

Com a colaboração de alunos, professores, funcionários, com o apoio também

dos ex-alunos e dos amigos da PUC, estou certo de que esta Universidade, permanecendo fiel à sua tradição de valor, de originalidade, de consciência cristã da sociedade, da educação e da cultura, continuará a desempenhar no Rio de Janeiro e no Brasil a missão singular que lhe compete.

Mesmo assim, não me atreveria a assumir a direção da obra que queremos levar adiante juntos, não fosse o duplo legado, que recebo do Pe. Velloso, ao qual, para terminar, presto a mais calorosa e carinhosa homenagem. Ninguém mais do que ele se identifica com a existência e o progresso da PUC. A ninguém deve tanto a nossa instituição. Colaborador íntimo de seu fundador, o Pe. Franca, desde o segundo ano de vida da Universidade, duas vezes Reitor num período global de 10 anos, dedicou em várias funções, nesta casa, a maior parte de suas energias e de suas luzes nos últimos 35 anos. Removidas ou equacionadas as dificuldades esmagadoras que enfrentou neste segundo Reitorado, deixa o terreno limpo e consolidado para novas edificações. Mais ainda. A aprendizagem de 20 meses de colaboração é o único trunfo com que conto realmente para o desempenho satisfatório de minha tarefa.

A seu lado fui introduzido nos meandros da problemática e da vida da Universidade; participei de sua preciosa experiência no trato com as pessoas e na gestão dos negócios mais variados; experimentei a sua agudeza de espírito, aliada a uma cativante transparência e cordialidade de acolhimento; verifiquei a firmeza e retidão de seu caráter, o respeito escrupuloso pelas opiniões e atribuições de cada um; testemunhei a coragem, a energia e a disciplina de um trabalho que a idade parecia não prejudicar, quer na quantidade quer na qualidade. Por certo, a pujança da fé e do amor, escondidos sob o véu de sóbria discrição, é a explicação de tais prodígios.

Não é necessário exprimir com mais palavras a gratidão que germina no espírito de todos os presentes. Desejo, sim, anunciar mais uma prova da estima do Pe. Velloso pela PUC: continuará, como membro do Conselho da Entidade Mantenedora, a acompanhar a Universidade e o novo Reitor com seus préstimos, seus conselhos e certamente suas orações.